

* 6 MAR 1980

Senado acolhe os partidos que não têm sede na Câmara

Os blocos parlamentares que se formarão no Senado deverão apenas apresentar a ata de fundação dos partidos como prova, conforme determinou a mesa diretora da Casa, durante reunião ontem sob a presidência do senador Luiz Viana Filho. A determinação é idêntica à tomada pela mesa da Câmara.

Ontem mesmo, o bloco parlamentar do PDS pediu sua formalização perante a mesa. Embora o senador Jarbas Passarinho continue virtualmente como líder, no entanto, no pedido de reconhecimento, ele não foi indicado como tal.

Durante a reunião, a mesa do Senado decidiu, na medida do possível, conforme disse Luiz Viana, ceder instalações para gabinetes das direções partidárias. (A Câmara adotou decisão contrária, cedendo gabinetes para os ex-presidentes da Casa, como é o caso do deputado Ulysses Guimarães).

Conforme entenderam os integrantes da mesa, os partidos, sendo vinculados aos parlamentares — e, portanto, ligados a instituição parlamentar — devem ser beneficiados, sempre que possível, não se lhes podendo negar instalações no edifício do Congresso. Ficou determinado que o primeiro-secretário, Alexandre Costa (MA), se encarregará de atender aos pedidos de instalações por parte dos novos partidos.

Pelo que foi estabelecido durante a reunião, não se aceitará, como bloco, nem os chamados independentes — e, neste caso, estão incluídos os senadores Alexandre Costa, Hugo Ramos e Dirceu Cardoso, ainda indecisos quanto à filiação partidária — nem a representação unipessoal o que prejudicaria o PTB, cujo único representante no Senado é Leite Chaves (PR), e o PT, representado pelo goiano Henrique Santillo.

CRITICAS A CAMARA

Embora, pela condição de ex-presidente da Câmara, já lhe tenham sido asseguradas duas salas, a serem ainda escolhidas, o presidente nacional do PMDB, Ulysses Guimarães, reclamou, ontem, ao atual presidente, Flávio



Luiz Viana Filho

Marcílio, a revisão da sua decisão de não permitir que os partidos políticos se instalem nas dependências da Câmara.

Após conversar com Marcílio, Ulysses disse que a solução do seu problema pessoal não arrefecia sua disposição de insistir na tentativa de reformulação daquela decisão, que ele considerou "infeliz e adotada em má hora, quando os partidos enfrentam dificuldades na sua organização".

Ressalvando que respeita muito Flávio Marcílio, o presidente do PMDB afirmou que não entendia essa sua decisão, temendo que ela acabasse constituindo "um precedente perigoso" para as Assembleias Legislativas e Câmaras de vereadores. Ao mesmo tempo, ele elogiou a posição contrária adotada no Senado, onde o presidente Luiz Viana admitiu que os partidos se instalem, evitando desta maneira que o PDS fosse despejado daquela Casa.

— Nada temos contra o fato de a Arena ter sido beneficiada por essa decisão no Senado. O que desejamos é que todos os partidos possam se instalar nas duas Casas do Congresso, pois os recursos do Fundo Partidário não são suficientes sequer para atender as despesas do dia a dia, quanto mais os gastos com instalações.

Salientou Ulysses que a presença dos partidos no Congresso é fundamental inclusive ao bom andamento do processo legislativo, pois as decisões partidárias são adotadas mediante estreito entendimento entre os órgãos de direção e suas lideranças parlamentares.